PANORAMAS 2021
15 AL 18 JUNIO
UNIVERSITAT POLITÉCNICA DE VALÈNCIA/ESPAÑA
VIII simposio internacional de innovación en medios interactivos
#20. ART
8vo. Balance-Unbalance arte+ciência x tecnologia = medioambiente/ responsabilidad

Eu no oco do mundo ou objetos para lidar com a solidão

I in the hollow of the world or objects to deal with loneliness

Agda Carvalho[1]
Edilson Ferri[2]

Resumo
O texto trata do sentido da clausura em tempos de pandemia. Uma condição imposta pelo Covid- 19 com o despertar de relações e sentidos inusitados no mundo íntimo, bem como a transformação do significado das relações do dentro e do fora. Os objetos estimulam a memória e reorganizam a solidão e o desejo social. Os cantos acumulam e reverberam vida na casa. E, no oco do mundo, a conectividade dialoga com um tempo suspenso e improvável que busca presentificar uma existência.
Palavras-chave: clausura, conectividade, presentificar.

Abstract
The text deals with the meaning of enclosure in times of pandemic. A condition imposed by Covid-19 with the awakening of unusual relationships and meanings in the intimate world, as well as the transformation of the meaning of the relationships between inside and outside. Objects stimulate memory and reorganize loneliness and social desire. The songs accumulate and reverberate life in the house. And, in the hollow of the world, connectivity dialogues with a suspended and improbable time that seeks to make an existence present.
Keywords:*: enclosure, connectivity, presentify*

Introdução

A situação da pandemia instaura novas perspectivas para o cotidiano. Iniciada em 2020, revela um esgotamento dos sentidos com o seu prolongamento insistente em 2021. A incerteza deste contexto de emergência, no que se refere a saúde, a instabilidade dos aspectos sociais, políticos e econômicos, são fatores que enfatizam a tensão sobre os

[1] Agda Carvalho, Artista Visual e Curadora. Pós Doutora em Humanidades Digitais no Media Lab – UFG.Pós-Doutora em Artes - Instituto de Artes da UNESP. Doutora em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestre em Artes Visuais - Instituto de Artes da UNESP. Professora e Pesquisadora no Instituto Mauá de Tecnologia. Coordena o projeto de pesquisa Entre Derivas: Design e Conectividade e o Grupo de Pesquisa: LabDesign: processos criativos, experiência e inovação no Instituto Mauá de Tecnologia.

[2] Edilson Ferri. Artista e Arquiteto. Mestre em Poéticas Visuais (UNICAMP). Docente da Faculdade Impacta Tecnologia São Paulo. Membro do GIIP: Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (UNESP) (In memoriam).

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

desdobramentos futuros, e ainda, alteram a percepção do sentido do habitar, de estar dentro e enclausurado. Ainda em clausura, o fora não é seguro e nem acolhedor, apresenta cenários distintos de privações e adversidades. Nesse sentido, observa-se que os espaços estão contaminados de uma certa solidão, pois os indivíduos e grupos estão enfrentando diferentes perdas no cotidiano com a supressão de relacionamentos, lugares, acontecimentos e pessoas, ou seja, a ausência de uma existência. Os espaços que configuram o mundo íntimo, o lar, a residência, agora, se apresentam como uma clausura e revelam a reorganização do uso e do significado dos objetos que nos rodeiam.

Esta reflexão aborda o significado da clausura, neste contexto pandêmico e instável, e percebe que a tensão entre o dentro e o fora, evoca a solidão no mundo íntimo. Estar no mundo e enclausurado pelo confinamento, desperta a sensação de não pertencimento com os fatos que ocorrem no entorno, pois com esta configuração do fora já não é possível vivenciar a normalidade conhecida anteriormente. Desse modo, o texto articula o espaço como um sistema aberto Saramago (2008), observa o fora e as multiplicidades por Deleuze & Guattari (1995) e discute a solidão a partir da barbárie em Benjamin (2012).

Emerge a figura da sentinela que observa o mundo como vigia, o cuidador do que está ao alcance da visão e da escuta, e encurralado pelas multiplicidades que impõe a clausura. Essa condição de “sentinelar”, ou melhor, de estar em constante observação das pessoas, dos acontecimentos, da paisagem e do comportamento de grupos, elabora uma tensão na conexão com o turbilhão de situações do fora e dos estímulos remotos. Ao mesmo tempo, a condição de velar o mundo íntimo, estabelece uma percepção diferente do significado dos objetos que nos trazem histórias e memórias das ausências, das perdas, ou seja, do que foi perdido nesse contexto, e que agora, manifesta a sensação de solidão.

Estas reflexões estimulam a série *Eu no oco do mundo*, iniciada em 2020 com a pandemia, e se desdobra, com a percepção do impacto da clausura em que nos encontramos em 2021. O texto estabelece articulações com proposições que perpassam por essas questões em outros contextos. Como na exposição *Projects 34* (1992) de Felix Gonzales-Torres (1957-1996) que trata da ausência e do conflito entre o privado e o público; e o trabalho *Half -A-Room* (1967) de Yoko Ono (1933), que discute o significado dos objetos, do espaço e dos modos de viver. Destaca-se que, nesta reflexão, a conectividade afetiva com o mundo íntimo potencializa o

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

espaço e os objetos, enquanto estabelece buscas nas infinitas janelas remotas, e assim, enfrenta-se a solidão que dialoga com o desejo de presentificar uma existência.

O oco do mundo

> Estou na borda desta multidão, na periferia; mas pertenço a ela, a ela estou ligado por uma extremidade de meu corpo, uma mão ou um pé. Sei que esta periferia é o meu único lugar possível, eu morreria se me deixasse levar ao centro da confusão, mas também, certamente, se eu abandonasse a multidão. Não é fácil conservar minha posição; na verdade é muito difícil mantê-la, porque estes seres não param de se mexer, seus movimentos são imprevisíveis e não correspondem a qualquer ritmo (Deleuze &.Guattari, 1995.p.40).

A situação do confinamento está relacionada com a condição de estar no limite, na fronteira, cuja característica evidente é a mobilidade dos espaços e relações. Segundo Deleuze & Guatari (1995, p.16) “As multiplicidades se definem pelo fora: pela linha abstrata, linha de fuga ou de desterritorialização segundo a qual elas mudam de natureza ao se conectarem às outras.” Na clausura ou como é destacado nesta reflexão, no Oco do Mundo, a fronteira é constantemente alterada e ressignificada. As multiplicidades invadem o mundo íntimo e ocasionam fissuras com a imposição de distintas perdas, em decorrência de um contexto de barbárie (Benjamin, 2012). Um cotidiano perturbador que reverbera no mundo íntimo o sentido do não habitual, e assim, altera a percepção das coisas que estão ao nosso redor (Saramago, 2008).

Agora, para lidar com este contexto, somente nos resta observar como uma sentinela os acontecimentos do fora, uma realidade instável e complexa, com variáveis que impactam no tempo e modificam as relações de sociabilidade. O entendimento do mundo e a percepção do entorno ocorre com a audição. Do meu posto de sentinela, no oco do mundo, escuto e vejo uma diversidade de estímulos do fora. E, nesta clausura, o corpo físico compreende as restrições na exploração espacial e no alcance visual e sonoro na espacialidade. Essa situação permite a percepção dos enquadramentos das janelas físicas que apresentam as mesmas paisagens, que se alteram no decorrer do dia e da noite.

No trabalho da série eu no *Oco do mundo* (2020/2021) – Espero e experimento sensações inusitadas. O ambiente íntimo retrata um dos aspectos do confinamento, que é a constante espera de notícias e informações, e esse modo de existir acarreta a sensação de suspensão do tempo. Na imagem, objetos na mesa de jantar caracterizam o uso do espaço e elaboram

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

lembranças, mas agora sem uma presença. A consciência dos números de vítimas e de histórias que não serão mais vividas causa desolação, o siêncio desperta a postura de sentinela diante dos mesmos objetos e do mesmo espaço. (Figura 1)

Figura 1. Agda Carvalho. Eu no Oco do Mundo - Espero e experimento sensações inusitadas, 2020/2021. Montagem fotográfica. (Arquivo da autora).

Na exposição *Projects 34*, em 1992, de Felix Gonzalez -Torres no MOMA, observa-se uma instalação, que explicita o seu interesse entre o público e o privado. A imagem fotográfica de uma cama de casal vazia e desarrumada, intensifica a ausência (Figura 2). Esse trabalho, em 1991, foi disposto em vinte e quatro outdoors na cidade de Nova York, explicitando a experiência íntima publicamente. A cama é um espaço pequeno mas acolhe experiências, constrói lembranças significativas com a ocupação desta área restrita. É relevante destacar a perda do companheiro do artista, em decorrência da AIDS, e o diálogo da produção artística com este contexto de tensão. A imagem extrapola o íntimo ao evidenciar a potência da ausência (Umland, 1992). A memória do que já foi vivido é acionada constantemente e a vontade de uma existência se faz urgente para lidar com a solidão de uma clausura.

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

Figura 2. Felix Gonzalez-Torres. Installation view of the exhibition, "Projects 34: Felix Gonzalez-Torres", MOMA, 1992. Projeto 34: Feliz Torres-Garcia. (1992) Recuperado em maio 29, 2021, em https://www.moma.org/calendar/exhibitions/368

Os objetos e a solidão

A complexidade cotidiana desse momento político e social desperta o fenômeno da solidão. A impotência do corpo diante dos acontecimentos e oscilações do fora, e as contínuas reorganizações dentro do mundo íntimo, propiciam um esgotamento dos sentidos. No oco do mundo, os objetos emitem significados de um tempo passado, uma relação muda que almeja um passado que parece que foi à poucos instantes e repleto de relacionamentos e acontecimentos. As multiplicidades do fora e a repetição do cotidiano no mundo íntimo, estimulam lembranças das situações experenciadas anteriormente e intensificam as ausências que se revelam no silêncio.

Entre os objetos cotidianos o teclado é o companheiro constante no acesso aos dispositivos e janelas, emite uma sonoridade particular, enquanto acompanha à deriva remota. Os acessos privados abrem-se para o diálogo com o fora e são impactados.

> A casa ainda é o abrigo, mas agora, em alguns momentos, compartilhamos vestígios deste lugar. O lar se torna caminho deste fluxo de trocas entre os elementos internos e externos ao corpo, que outrora habitavam outros lugares que não necessariamente faziam parte do ambiente residencial. (Malva, Policarpo, Carvalho, Ferri, Alonso& Venancio, 2021,p.113)

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

O tempo em pandemia é outro tempo, pois é aparentemente repetitivo e causa um ofuscamento da percepção desse cotidiano e das coisas do mundo. Na experiência cotidiana busca-se a verdade nos objetos, a lembrança das sensações, das alegrias, das tristezas, ou seja, os rastros que emitem vibrações de uma presença e reorganizam a solidão (Gagnebin, 2006).

> O armário e suas prateleiras, a escrivaninha e suas gavetas, o cofre e seu fundo falso são verdadeiros órgãos da vida psicológica secreta. Sem esses "objetos" e alguns outros igualmente valorizados, nossa vida íntima não teria modelo de intimidade. São objetos mistos, objetos-sujeitos. Têm, como nós, para nós, por nós, uma intimidade (Bachelard, 2008, p.248).

Os objetos na série *Eu no Oco do Mundo* ultrapassam o utilitário e estão relacionados com o espaço compartilhado na habitação e com as multiplicidades que alteram a experiência cotidiana. Na figura 3, a imagem apresenta a artista como uma sentinela, com um olhar fixo enfrentando o fora com o uso da máscara. Ao lado um vidro com uma substância aparenta uma experiência laboratorial. Estamos confinados e tudo parece um experimento incerto e sem garantias para o amanhã.

Figura 3. Agda Carvalho. Eu no Oco do Mundo - Espero e experimento sentidos, 2020/2021. Fotografia (arquivo da autora)

O trabalho Eu no oco do mundo: vejo a lua em todo lugar (Figura 4) ,explicita a exaustão do corpo e esse momento histórico singular de barbárie que reverbera absurdos na clausura em que nos encontramos, com o embaralhamento dos sentidos, e a imprecisão do limite do dentro e fora, em que os significado das coisas estão borrados. A vontade de trazer o exterior para dentro do mundo íntimo ou vivenciar o fora como anteriormente é um desejo. Na imagem uma sentinela, ainda de máscara,

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

observa o mundo e ao seu lado a meia lua é sugerida pela sombra no prato branco vazio da clausura.

Figura 4. Agda Carvalho. Eu no Oco do Mundo: vejo a lua em todo lugar, 2020/2021. Montagem Fotográfica, 2020/ 2021. (Arquivo da autora)

A instalação *Half-A-Room, (*1967) de Yoko Ono, também trata de objetos cotidianos, só que estão cortados ao meio, anunciando que a vida acontece pela metade, pois não alcançamos a totalidade desta experiência. (Figura 5) Com as peças todas brancas, uma neutralidade toma conta do espaço, a cena denuncia a dificuldade de um viver em plenitude com os objetos pela metade. "A vida é apenas meio jogo. As moléculas estão sempre à beira de meio desaparecer e meio emergir." (Yoko Ono, 1967. Tradução Nossa.) Os trabalhos manifestam a solidão, por meio da disposição dos objetos que intensificam um vazio e exalam significações, surge a lembrança do modo de existir no espaço.

Estes trabalhos mostram que a perspectiva da clausura está no entendimento da convergência dos fatos oriundos da barbárie, bem como, na compreensão da presença de uma certa solidão no contemporâneo. Os objetos são detentores das histórias do oco do mundo, do confinamento que persiste com suas peculiaridades e circunstâncias. Um modo de viver que almeja a harmonia entre o dentro e fora, entre os objetos e o mundo íntimo, e assim, encontrar um meio de lidar com a solidão.

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

Figura 5. Yoko Ono. *Half-A-Room,* 1967 Instalação. Recuperado em maio,29, 2021, em https://www.lissongallery.com/about/half-a-room-installation

Considerações do oco do mundo

Considera-se que a conectividade afetiva com o mundo e as coisas orientam os fenômenos no oco do mundo, e o modo de acesso remoto interfere na experiência na clausura. O sentido com o fora está desfocado, instável e constantemente altera as fronteiras que organizam um modo de viver.

> O espaço é mais que distância. É a esfera de configurações de resultados imprevisíveis, dentro de multiplicidades. Isto considerado, a questão realmente séria que é levantada pela aceleração, pela "revolução nas comunicações" e pelo ciberespaço não é se o espaço será aniquilado ou não, mas que tipos de multiplicidades (padrões de unicidade (uniqueness) e relações serão co-construídas com esses novos tipos de configurações espaciais. (MASSEY, 2008, p.139)

As multiplicidades do fora interferem na organização e na harmonia da interioridade, e consequentemente impactam nas relações de sociabilidade. O cotidiano acumula sentidos nos objetos com a convivência de uma clausura. O estranhamento com o fora se instala no ambiente com a apreensão das insistentes perdas. Nesse modo de viver inusitado, aparentemente como uma meia vida, pois não é vivida totalmente. Os objetos emanam lembranças e as ausências ressaltam a solidão, uma desorientação ecoa na clausura, nos cantos e no sussurro de histórias de um tempo vivido.

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

A série *Eu no Oco do Mundo* apresenta imagens que revelam o encontro do sentimento da solidão no mundo íntimo. Na busca do entendimento do percurso no tempo pandêmico da clausura, depara-se com o entendimento dos espaços e a revelação das perdas, com a consciência da ausência, do vazio. A organização das imagens capturadas define o caminho de compreensão da solidão, acontece *o* encontro dos objetos cotidianos e a escuta de suas histórias não contadas, mas potentes, enquanto permanecemos no *Oco do Mundo e* desejamos presentificar uma existência.

Referências

Bachelard, Gaston. (2008) *A poética do espaço.* Martins Fontes, São Paulo.

Deleuze,G.Guattari,F. (1995) *Mil Platôs*: capitalismo e esquizofrenia São Paulo: Editora 34. V. 1.

Deleuze,G.Guattari,F. (1997) *Mil Platôs:* capitalismo e esquizofrenia São Paulo: Editora 34. V. 5

Gagnebin, J. M. (2006) *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora. 34.

Saramago, L. (2008) *A topologia do ser*: Lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger. Rio de Janeiro: Editora Puc/Rio; São Paulo: Edições Loyola.

MASSEY, D.(2008). Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Malva, D., Policarpo, C., Carvalho, A., Ferri, E., Alonso, M., & José Venancio Júnior, S. (2021). *Janelas Afetivas: espaços de compartilhamento*. *DAT Journal*, *6*(1), 104-116. https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.329

Parise, L. F., & Paulon, S. M. (2020). *Políticas de Solidão Demasiadamente Cotidianas.* Revista Subjetividades, e8507. http://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i1.e8507

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

Projects 34: Felix Gonzalez-Torres:(1992) Recuperado em maio 29, 2021, em https://www.moma.org/calendar/exhibitions/368.

Yoko Ono, 1967 Recuperado em maio, 29, 2021, em www.lissongallery.com/about/half-a-room-installation

Yoko Ono: Half-A Wind Show — A Retrospective Recuperado em maio 29, 2021, em https://www.guggenheim.org/exhibition/yoko-ono-half-a-wind-showa-retrospective

Umland, A. 9 (1992) *Projects 34: Felix Gonzalez-Torres*: The Museum of Modern Art, New York.. Recuperado em 29 de maio de 2021, em https://assets.moma.org/documents/moma_catalogue_368_300063058.pdf?_ga=2.191284266.1422272505.1622742781-216688978.1622742781

ISSN 2358-0488 - Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20º. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). València, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.